

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2

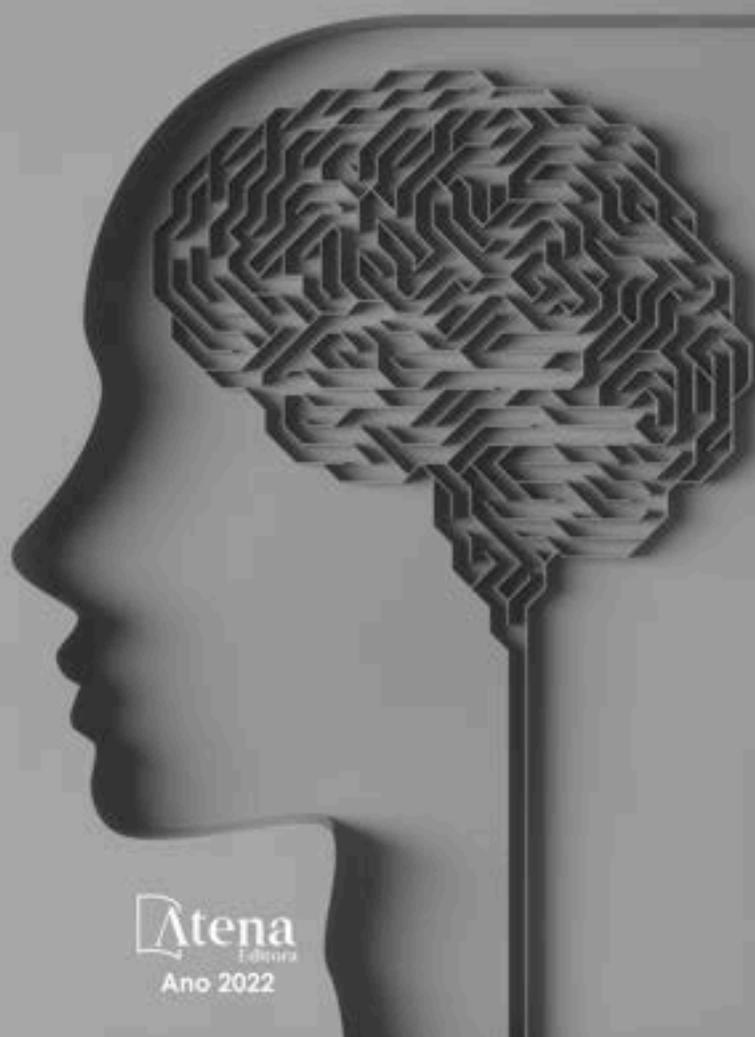


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0403-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.033221708>

1. Psicologia. 2. Consciência. I. Ferreira, Ezequiel
Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume doze artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LINGUAGEM TERNA DE SÁNDOR FERENCZI COMO RECURSO DA RELAÇÃO ENTRE LEITOR E OBRA LITERÁRIA

Marcos de Moura Oliveira

Soraya Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217081>

CAPÍTULO 2..... 10

A SAÚDE EMOCIONAL DOS TRABALHADORES RESGATADOS EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À DE ESCRAVO: CONTRIBUIÇÃO DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO COMBATE AO CICLO NOCIVO DA ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA

Nathalia Canhedo

Carlos Mendes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217082>

CAPÍTULO 3..... 22

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA AOS OLHOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Paola Eloisa Müller

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217083>

CAPÍTULO 4..... 31

A SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Mary Kellen Domingos de Sousa

Juliana Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217084>

CAPÍTULO 5..... 45

A VELHICE E SUAS POSSIBILIDADES DE SENTIDOS

Antônio de Castro Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217085>

CAPÍTULO 6..... 61

DESAFIOS DA INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TEA (TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA)

Brunna Sirqueira Braga Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217086>

CAPÍTULO 7..... 78

PENSAR E AGIR EM COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Natália Helena da Silva Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217087>

CAPÍTULO 8.....	88
CONVERSAS COM PROFESSORAS SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ENFRENTAR A PATOLOGIZAÇÃO E A MEDICALIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HIPERATIVO	
Karla Paulino Tonus	
Bárbara Letícia Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217088	
CAPÍTULO 9.....	100
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, NA ADOLESCÊNCIA, SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM E DA PSICOLOGIA	
Iasminny Loiola Teixeira	
Letícia Ferreira de Amorim	
Brunna Nayara Alves Sousa Rolim de Sena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0332217089	
CAPÍTULO 10.....	119
AVALIAÇÃO DE RISCO E PROTEÇÃO PARA USO DE DROGAS E VIOLÊNCIAS: UM MODELO EM ADAPTAÇÃO PARA O BRASIL	
Emerson Luiz Padilha Junior	
Renata Westphal de São Tiago	
Charlene Fernanda Thurow	
Daniela Ribeiro Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170810	
CAPÍTULO 11.....	135
A ESPIRITUALIDADE E A SAÚDE MENTAL, UMA REVISÃO SOBRE A PSIQUIATRIA E ESPIRITUALIDADE/ RELIGIOSA	
Gabriel Turra Kuchiniski	
Gisele Berticelli Brandeleiro Locatelli	
Fernanda Camargo Paetzhold	
Patrícia Barth Radaelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170811	
CAPÍTULO 12.....	146
PROJEÇÃO CONSCIENTE: ACELERADOR RECINOLÓGICO	
Katia Cilene Sousa Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03322170812	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	157
ÍNDICE REMISSIVO.....	158

CAPÍTULO 3

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA AOS OLHOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Data de aceite: 01/08/2022

Paola Eloisa Müller

Acadêmica do nono período do curso de psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Pinhalzinho-SC

Chancarlyne Vivian

Psicóloga e Professora, Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó –SC. Especialista em Avaliação Psicológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Pinhalzinho-SC

RESUMO: O estudo buscou analisar uma intervenção psicológica ao longo do processo psicoterapêutico, a partir da percepção da estagiária e o desenvolvimento do jeito de ser psicoterapeuta. Contemplou-se o crescimento e o movimento da cliente e da psicoterapeuta, ambos em direção a evolução e flexibilidade humana, conquistadas por meio da relação horizontal, praticadas durante a relação terapêutica. As sessões permitiram um espaço acolhedor, de escuta, em busca da congruência, com aporte das atitudes facilitadoras da teoria de Rogers, facilitadas pela psicoterapeuta. O método aplicado se demarcara em uma das clientes atendidas pela estagiária, analisando o processo de psicoterapia, conteúdos emergidos e desenvolvimento dos atendimentos realizados. Assim, de acordo com as análises das sessões e leituras e observações dos registros documentais,

observou-se que a cliente apresentou evoluções, reconhecendo potencialidades que puderam ser fortalecidas durante o processo de psicoterapia e segue em busca de novas percepções sobre si.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Centrada na Pessoa. Psicoterapia. Compreensão Empática. Psicologia.

ABSTRACT: The study sought to analyze a psychological intervention throughout the psychotherapeutic process, based on the trainee's perception and the development of the way of being a psychotherapist. The growth and movement of the client and the psychotherapist were contemplated, both towards human evolution and flexibility, achieved through the horizontal relationship, practiced during the therapeutic relationship. The sessions allowed for a welcoming space, for listening, in search of congruence, with the contribution of the facilitating attitudes of Rogers' theory, facilitated by the psychotherapist. The method applied was demarcated in one of the clients attended by the intern, analyzing the psychotherapy process, emerging contents and development of the services performed. Thus, according to the analysis of the sessions and readings and observations of the documentary records, it was observed that the client presented evolutions, recognizing potentialities that could be strengthened during the psychotherapy process and continues in search of new perceptions about herself.

KEYWORDS: Person Centered Approach. Psychotherapy. Empathic Understanding. Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Reconhecida como uma das correntes da Psicologia Humanista, referindo-se às teorias psicológicas, é considerada a Terceira Força em Psicologia. A Abordagem Centrada na Pessoa criada por Rogers é reconhecida como corrente da Psicologia Humanista à medida que compreendem a mesma visão de homem (BEZERRA; BEZERRA, 2012; ROGERS, 1983).

O olhar voltado ao mundo interno do cliente, confiando na percepção, avaliação e sentimento do cliente referente às suas vivências em sua realidade, como metodologia psicoterapêutica é o que diferencia a Abordagem Centrada na Pessoa (ROGERS, 2016).

Rogers afirma que para a mudança da personalidade do cliente em psicoterapia, são necessárias três atitudes facilitadoras por parte do terapeuta, consideração positiva incondicional, congruência ou autenticidade e compreensão empática. Nessa perspectiva há por parte do psicoterapeuta a renúncia de julgamentos à elementos apresentados pelo cliente, em uma atitude de consideração positiva incondicional. A congruência ou autenticidade é também uma atitude essencial na relação terapêutica, ainda que, não precisa ser comunicada ao cliente, relaciona-se ao estado subjetivo do psicoterapeuta. Referindo-se à compreensão empática, consideramos a sensibilidade que o psicoterapeuta deve ter em perceber e comunicar os significados presentes nas vivências apresentadas (GOBBI; MISSEL, 1998; ROGERS, 1957; FREIRE, 2000).

À vista disso, o objetivo do estudo foi relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado I e o processo de evolução envolvidos na psicoterapia para psicoterapeuta estagiária e cliente, fundamentadas na Abordagem Centrada na Pessoa.

Assim sendo, o estudo justifica-se por seu aporte à literatura, visto que, verifica-se um quantitativo baixo de materiais que dialogam sobre as práticas de atendimentos, fundamentados pela Abordagem Centrada na pessoa, pois, ao passo que experienciamos tornamo-nos mais potentes como profissionais psicoterapeutas, bem como, o estudo detalhado do caso proporciona maior entendimento da cliente e seu desenvolvimento ao longo do processo terapêutico.

A relevância da temática é notável, tendo em vista fornecer subsídios que possibilitem promover o diálogo entre a atuação fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa e a academia na produção de estudos, pesquisas e assim materiais científicos. Ocorre assim maior apropriação da Abordagem em teoria e técnica, por parte dos profissionais e futuros profissionais que tiverem contato com esse estudo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagem centrada na pessoa (ACP)

A teoria humanista da Abordagem Centrada na Pessoa, foi criada por Carl Ransom

Rogers, caracteriza-se pela autonomia das pessoas que possuem dentro de si recursos para a autocompreensão e para modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e comportamentos. Rogers afirma que para esses recursos serem possíveis de ativação é necessário haver um clima facilitador, que contenha atitudes psicológicas facilitadoras (ROGERS, 2016).

Há três condições que devem estar presentes para que se crie um clima facilitador de crescimento. Estas condições se aplicam indiferentemente à relação terapeuta-paciente, pais-filhos, líder e grupo, administrador e equipe. Estas condições se aplicam, na realidade, a qualquer situação na qual o objetivo seja o desenvolvimento da pessoa (ROGERS, 2016).

Falando-se da Abordagem Centrada na Pessoa e no espaço de facilitação que o psicoterapeuta promove no *setting* terapêutico, uma das premissas é o constante favorecimento do desenvolvimento das potencialidades da pessoa. O psicoterapeuta confia na autonomia do cliente sobre si, mantendo uma relação de horizontalidade, o papel do psicoterapeuta é facilitar para que o cliente desenvolva sua tendência atualizante (CAVALCANTE; SOUSA, 2018; FREIRE, 2000; BOZARTH, 1998).

Outro aspecto importante da Abordagem Centrada na Pessoa é o não direcionamento, a pessoa tem autonomia sobre sua própria vida, e com essa autonomia se direciona à sua evolução em seu próprio tempo. O clima que promove o desenvolvimento do cliente em seu melhor, é classificado como uma filosofia primordial, diferenciando a das outras técnicas (PINTO, 2020; ROGERS, 1987).

Contextualizando sobre o criador da Abordagem Centrada na Pessoa, Carl R. Rogers norte-americano, foi o primeiro psicólogo a praticar o papel de psicoterapeuta. Ainda, interessava-se pelas pesquisas em psicoterapia, aprofundando-se cientificamente. Rogers teve seu nome designado para o prêmio Nobel da Paz no ano de 1987, a partir do seu trabalho com grupo de encontro (BACELLAR; ROCHA; FLÔR 2012).

Em vista disso, a partir da facilitação do psicoterapeuta para a evolução da pessoa do cliente, este se sente aceito, ouve-se durante as sessões e vai se compreendendo, aceitando-se como o psicoterapeuta o fez. A pessoa passa da fixidez, onde está rígida consigo e nas relações, para a fluidez, onde torna-se mais autêntica. As atitudes encontradas como fundamentais na Abordagem Centrada na Pessoa, produzem o crescimento, a preservação e a sobrevivência como sendo a central motivação humana (ROGERS, 2020; BACELLAR; ROCHA; FLÔR 2012).

2.2 Compreensão empática

Na psicoterapia a compreensão empática aparece como aspecto essencial no trabalho do psicoterapeuta para promoção de um espaço seguro e uma relação de confiança, facilitando a criação de vínculo terapêutico. A compreensão empática é uma atitude facilitadora em que o psicoterapeuta consegue ser sensível em relação ao

cliente, compreendendo sentimentos e reações na perspectiva dele e concomitantemente comunicando sua compreensão ocorre dentro da relação terapêutica, desses sentimentos e reações ao cliente (FONTGALLAND; MOREIRA; MELO, 2018; GRANT, 2010; ROGERS, 1961, 1987).

Assim, compreender empaticamente é uma capacidade imprescindível do facilitador em procurar aproximar-se ao máximo do olhar do outro, dos seus sentimentos, dos seus sentidos e do seu contexto, entretanto, consciente de que é uma aproximação, e que o psicoterapeuta não está realmente no lugar do outro (PINTO, 2020).

Na relação entre cliente e psicoterapeuta, é de fundamental importância que o psicoterapeuta crie um espaço de confiança, em que o cliente possa desenvolver seus potenciais, tendo em vista seu enriquecimento e levando em conta as viabilidades e as limitações do meio. O psicoterapeuta deve ter a capacidade de se imergir na subjetividade do outro e participar de sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal e não verbal o permite, compreendendo assim, até mesmo o silêncio. É preciso ainda que o profissional se abstenha de seus próprios julgamentos, valores e crenças e que se abstenha de aplicar os critérios realistas, objetivos e racionais que o guiam quando está fora da relação com os clientes (ROGERS; KINGET, 1977).

Desse modo, a compreensão empática é condição fundamental para o processo terapêutico contemplando a evolução do cliente, visto que quando o psicoterapeuta é eficaz em captar e formular com clareza o que obteve do cliente, a compreensão de maneira empática é transmitida ao cliente. É através dessa atitude facilitadora que o psicoterapeuta compreende os significados do sofrimento do cliente, isso torna-se possível apenas quando o cliente recebe o psicoterapeuta em seu mundo vivido. A comunicação de tais vivências que causam sofrimento é possível, pois o psicoterapeuta o compreende empaticamente, facilita o processo com um espaço de confiança e respeito. Assim, ocorre uma possibilidade de resignificação do sofrimento pelo cliente, que facilitará a ascensão na psicoterapia (FONTGALLAND; MOREIRA; MELO, 2018).

Contudo, não é uma tarefa fácil, representando assim um desafio especialmente para psicoterapeutas iniciantes, visto que colocar em prática essa atitude facilitadora no processo psicoterapêutico, requer antes, que o psicoterapeuta tenha um desenvolvimento congruente e autoconhecimento suficientes sobre seu jeito de agir no mundo, e seu jeito de ser profissional nos atendimentos (FONTGALLAND; MOREIRA; MELO, 2018; MOREIRA; TORRES, 2013).

3 | MÉTODO

As práticas foram realizadas na Clínica de Psicologia do campus da universidade, espaço que realiza atendimentos individuais e grupais com o público e demandas do próprio local, os atendimentos em sua totalidade são gratuitos.

O estudo ocorreu com a participação de uma mulher de 29 anos que buscou atendimento na Clínica de Psicologia espontaneamente e que no estudo recebe o nome fictício de Elô. Na primeira oportunidade realizou-se a assinatura Termo de Consentimento Informado, preenchimento de dados de primeira entrevista e os combinados verbais incluindo o acordo de sigilo. As sessões aconteceram semanalmente, conforme as conjecturas da Abordagem Centrada na Pessoa e junto a isso orientações da professora orientadora.

A metodologia aplicada voltou-se aos atendimentos de psicoterapia realizados com a cliente, compreendendo análises e ponderações da psicoterapeuta em relação ao processo e evoluções da cliente, com embasamento na Abordagem Centrada na Pessoa. A análise foi possível com base nas sessões de psicoterapia realizadas, apoiada nos registros documentais e prontuários que contemplam as informações dos encontros. Também o estudo permitiu à psicoterapeuta uma autoavaliação referente ao formar-se profissional e jeito de ser psicoterapeuta em um espaço de relação horizontal com a cliente.

O processo psicoterapêutico analisado contemplou cinco sessões de psicoterapia, a cliente seguiu sendo atendida pela psicoterapeuta estagiária na clínica. Serão analisadas características apresentadas durante os atendimentos, tais como, tentativas de suicídio anteriores, aumento da sobrecarga no trabalho e toxicidade desse ambiente, conflitos desde seu nascimento com sua mãe, abuso sexual sofrido na adolescência, conflitos no relacionamento atual e volta dos pensamentos relacionados a suicídio

4 | ANÁLISE

A psicoterapia é um espaço em que, entre outros movimentos, o psicoterapeuta irá facilitar uma relação para o cliente crescer, ocorrendo, portanto, mudança e desenvolvimento, em direção à autonomia, respeito a si e aos outros e indo da fixidez a fluidez. Nesse processo também ocorre a aprendizagem do psicoterapeuta, que conta com as orientações da professora orientadora, as trocas ocorrem e adquire-se o conhecimento. O momento envolve o formar e conhecer o jeito de ser psicoterapeuta da estagiária, alinhada à ética profissional. Sendo assim, o estudo compreende um processo da cliente adjunto com a psicoterapeuta em um progresso dos dois.

As sessões de psicoterapia iniciaram no mês de março do ano de 2022. As intervenções fundamentam-se através da Abordagem Centrada na Pessoa. Os pontos a serem analisados foram verbalizados pela cliente durante os atendimentos, sobrecarga física e mental, tentativas de suicídio anteriores, aumento da sobrecarga no trabalho e toxicidade desse ambiente, conflitos desde seu nascimento com sua mãe, abuso sexual sofrido na adolescência, conflitos no relacionamento atual e volta da ideação suicida. Dialogou-se com a Abordagem Centrada na Pessoa em seus termos, compreensão empática, congruência, setting terapêutico e tendência atualizante.

4.1 Processo da psicoterapia

A cliente é casada e tem um filho, reside com o marido e o filho. Como queixa principal verbaliza que no período em que se inscreveu para atendimento na Clínica de Psicoterapia no início de 2021, ocorreram perdas de pessoas próximas em sua família que produziram sobrecarga física e mental. Entretanto desse período até hoje a cliente relata sentir-se melhor e vir percebendo pontos que estavam lhe esgotando.

No primeiro atendimento a cliente foi acolhida de maneira que pudesse sentir-se à vontade para usufruir de um espaço seu, sem julgamentos, sem direcionamentos e de confiança na relação com a psicoterapeuta. Os combinados e contratos verbais foram realizados garantindo o acordo de sigilo, assinado o Termo de Consentimento Informado e a psicoterapeuta também coletou dados da primeira entrevista.

No primeiro momento a cliente relatou sobre suas queixas principais, relacionadas ao trabalho, à sua família de origem e junto a isso trouxe que vem rompendo vínculos ao perceber estímulos esgotantes, como a ausência de esforço durante suas intervenções de ajuda, vivências que desde a infância lhe causaram trauma sendo essas, falas rejeição de sua mãe e tentativas anteriores de suicídio. Inicialmente a cliente mostrava-se ser cautelosa com as palavras que expunha, quanto a experiência em processos psicoterapêuticos, já realizou psicoterapia em outras oportunidades. O espaço facilitador da psicoterapia, deixou a cliente livre para verbalizar suas demandas.

Ao longo dos atendimentos, a cliente verbalizou tentativas de suicídio anteriores, aumento da sobrecarga no trabalho e toxicidade desse ambiente, conflitos desde seu nascimento com sua mãe, abuso sexual sofrido na adolescência, conflitos no relacionamento atual, adoecimento do filho e volta dos pensamentos relacionados a suicídio. As falas se voltavam ao externo e às atitudes dos envolvidos. Ao mesmo tempo já expressava sentimentos que surgiam a partir dessas vivências.

Com o passar das sessões também foi perceptível que Elô passou a falar mais sobre suas vivências do passado e atuais, pontuando que os aspectos expostos no parágrafo anterior ainda não foram elaborados. À medida que a cliente foi se sentindo acolhida verdadeiramente e compreendida empaticamente sem julgamentos ou interrogações, permitiu-se envolver-se no processo psicoterapêutico sob facilitação da psicoterapeuta e assim envolver-se na elaboração de suas questões.

À medida em que a cliente verbalizava, clarificava para si os sentimentos quando fala sobre se sentir sobrecarregada mental e fisicamente, tem a sensação de estar em meio a uma bagunça de pensamentos e sentimentos interna e externa.

Nos atendimentos os discursos que ouvia da mãe desde a infância surgiram diversas vezes, *eu cresci ouvindo que eu era a desgraça da vida da minha mãe, que eu não deveria ter nascido*. Elô já tentou suicídio 4 vezes, conta que a quarta tentativa ocorreu quando seu filho tinha aproximadamente 1 ano, por conta do filho tomou a decisão de que não

aconteceria novamente. *Não quero que ele passe o que eu passei quando era criança, minha mãe tentou suicídio.*

Conjuntamente o ambiente de trabalho da cliente aparece com frequência nos atendimentos, ainda relata as experiências como afastadas de si, voltadas ao externo, referente a atitudes de colegas e do patrão que a fazem sentir-se não valorizada, não reconhecida e em alguns momentos com sensação de não realizar nada certo, favorecendo a desmotivação.

Na sequência, em sua terceira sessão percebe-se avanços significativos, oportunidade em que Elô afirma sentir-se mais leve falando sobre suas vivências, traumas e sentimentos nas sessões e que ouvindo-se consegue organizar seus pensamentos.

Entretanto, apesar dessa evolução, em sua quarta sessão a cliente relatou pensamentos recorrentes de suicídio. Elô relata ter sensação de ser pequena e impotente em meio aos sentimentos intensos juntos a variação repentina de humor. Pela primeira vez chorou em atendimento, ainda assim a psicoterapeuta percebeu a cliente evitando o choro e comunicou. *Me parece que você está repreendendo o choro como em outros momentos evita demonstrar para não incomodar e acumula machucando-se. (psicoterapeuta).*

Nesse momento, a cliente passou a chorar sem repreender-se, sentindo-se verdadeiramente acolhida, percebendo como estava lidando com suas emoções. *A vida toda foi assim, a agora fulano (marido) tá perto, a agora sicrano (filho) tá perto. (Elô)*

A partir dessa intervenção da psicoterapeuta foi possível perceber a cliente mais flexível e validando os próprios sentimentos. Durante os relatos, verifica-se que em momentos em que fala sobre não estar sentindo-se bem ao marido, em que Elô realizava tentativas de diálogo sobre si e o que vinha sentindo, teve seus discursos invalidados e a cada experiência foi tornando-se mais rígida.

Ainda, em sua quinta sessão nota-se uma melhora da cliente, que comunica que a semana foi melhor e sinalizou não experienciar situações de ideação suicida. Entretanto, novamente trouxe situações no trabalho que lhe causaram desmotivação e inclusive resistência em voltar no dia seguinte ao local.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Psicologia e o processo de fortalecimento da psicoterapia ao mesmo tempo para cliente e psicoterapeuta, fundamentadas na Abordagem Centrada na Pessoa.

Desse modo, de acordo com as análises das sessões e leituras e observações dos registros documentais, conclui-se que a cliente teve evoluções, reconheceu potencialidades que foram fortalecidas durante o processo de psicoterapia e segue em busca de novas percepções sobre si. Verifica-se que em meio à confusão de pensamentos e sentimentos, dificuldades de compreensão e de decisões, Elô ainda está desenvolvendo-

se, continuando assim, em acompanhamento de psicoterapia, permitindo-se seguir para a fluidez e congruência, movimentos normais provenientes da psicoterapia.

Com relação às ideações suicidas, Elô declarou não ocorrerem mais, destacando que não deseja passar novamente pela tentativa e também não quer que o filho vivencie essa experiência. Nota-se que Elô está mais fortalecida através do acolhimento e intervenções da psicoterapeuta, entretanto, ainda não se sente segura e envolvida pelos próprios sentimentos e tem certo medo relacionado a descobertas sobre si, sobre elaboração de vivências desde a infância e sobre seu trabalho.

Através das análises, a despeito de conflitos externos e internos, Elô evoluiu, verificando as relações que lhe fazem bem e as relações e ambientes que não facilitam seu desenvolvimento, profissional e pessoal. Nos demais assuntos abordados pela cliente, ela também apresentou possibilidades de estratégias a serem adotadas perante as situações.

Referindo-se a relação psicoterapêutica e a compreensão empática, percebe-se que cliente e psicoterapeuta envolveram-se e vivenciaram com intensidade os atendimentos, conseguindo o desenvolvimento, ainda, esse processo foi possível ao passo que Elô sentiu-se aceita, acolhida e compreendida empaticamente. Tais aspectos apresentam com nitidez que a psicoterapeuta conseguiu facilitar os atendimentos, destacando as sessões como um espaço inteiramente da cliente sem diretividade nos assuntos, mantendo a ênfase na cliente, conforme a abordagem centrada na pessoa e não em seus problemas ou diagnósticos.

As verificações advindas desse estudo referente a experiência do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Psicologia e o processo psicoterapêutico estabelecido, mostram a capacidade que o ser humano tem de compreender-se a si e vivenciar a tendência atualizante, compreendendo estímulos que propiciam sua incongruência e aproximando-se ao longo do processo, da congruência, respeitando seu próprio tempo.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Anita; ROCHA, Joana Simielli Xavier; FLOR, Maira de Souza. **Abordagem centrada na pessoa e políticas públicas de saúde brasileiras do século XXI: uma aproximação possível**. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 127-140, 2012.

BEZERRA, Márcia Elena Soares; BEZERRA, Edson do Nascimento. Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa. **Revista NUFEN**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 21-36, dez, 2012 .

BOZARTH, J.D. **Person-centered therapy: a revolutionary paradigm**. Ross-onWye, England: PCCS Books. 1998.

CAVALCANTE, Francisco Silva Junior; SOUSA, André Feitosa de. **Humanismo de Funcionamento Pleno**. 2ª edição revisada, Campinas: Editora Alínea, 2018.

FONTGALLAND, Rebeca Cavalcante; MOREIRA, Virginia; MELO, Cynthia de Freitas. A experiência de ser empático para o psicoterapeuta humanista-fenomenológico iniciante. **Arquivo brasileiro de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 5-20, 2018 .

FREIRE, Elizabeth Schmitt. **A implementação das atitudes facilitadoras na relação terapêutica centrada no cliente**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica)- Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Campinas, 2000.

GOBBI, S. L.; MISSEL, S. T. **Abordagem Centrada na Pessoa: Vocabulário e Noções Básicas**. Tubarão: Ed. Universitária UNISUL, 1998.

GRANT, BARRY. **Getting the point: Empathic understanding in nondirective cliente centered therapy. Person-Centered and Experiential Psychotherapies**, v.9, n.3, 220-235, 2010.

MOREIRA, Virginia; TORRES, Rafael Bruno. Empatia e redução fenomenológica: possível contribuição ao pensamento de Rogers. **Arquivo brasileiro de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 181-197, 2013 .

PINTO, Marcos Alberto da Silva Pinto. **Abordagem Centrada na Pessoa e Algumas de suas Possibilidades**. São Paulo: All Pint Editora, 2020.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987 (Originalmente publicado em 1961).

ROGERS, Carl Ransom. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl Ransom. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 2016.

ROGERS, Carl Ransom; KINGET, G.Marian. **Psicoterapia & Relações Humanas**. Minas Gerais: Interlivros, 1977.

ROGERS, C.R. **Quando Fala o Coração: A essência da psicoterapia centrada na pessoa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30
Acelerador 146, 147, 152, 155
Adaptação cultural 119, 120, 124, 125, 130, 134
Adolescência 26, 27, 82, 100, 103, 105, 114, 116, 117, 118, 123, 132, 133, 134
Autonomia 24, 26, 53, 56, 78, 80, 85, 86, 106, 128, 129

C

Communities that care youth survey 119, 120, 123, 124, 127, 131, 132, 134
Comportamento hiperativo 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98
Compreensão empática 22, 23, 24, 25, 26, 29
Confusão de línguas 1, 2, 3, 4, 7, 9
Consciente 13, 25, 142, 146, 147, 148, 151, 152

D

Diagnóstico diferencial 135, 136, 141, 143, 144
Dinâmica de grupos 78

E

Enfermeiro(a) 100, 103, 104, 110, 114, 115
Envelhecimento 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59
Espiritualidade 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

F

Fatores de risco e proteção 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 134

I

Instrumento de avaliação 119, 120, 130

L

Literatura 1, 2, 3, 4, 7, 8, 23, 44, 45, 49, 53, 60, 117, 119, 122, 135

M

Medicalização na educação 88, 98

P

Projeção 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155
Psicanálise 1, 2, 4, 7, 8, 9, 157

Psicodinâmica do trabalho 10, 11, 14, 18, 19, 20, 21

Psicologia 9, 10, 14, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 64, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 99, 100, 103, 104, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 132, 133, 134, 157

Psicologia social comunitária 78, 79, 80, 84, 86

Psicólogo(a) 11, 22, 24, 33, 79, 80, 85, 86, 87, 99, 100, 103, 104, 112, 113, 116, 118, 132, 133, 157

Psicoterapia 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 113

Psiquiatria 135, 144

R

Recinologia 146

Relação abusiva 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Relações de gênero 31, 43

Religião 105, 122, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Rodas de conversa 88, 89, 93

S

Sándor Ferenczi 1, 2, 3, 9

Saúde emocional do trabalhador 10, 18

Saúde mental 12, 18, 31, 33, 37, 41, 131, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144

Senescência 45, 49, 51, 52, 57

Sistema de prevenção 119, 120, 122, 125, 128, 129, 130

T

Trabalho escravo contemporâneo 10, 17, 21

V

Velhice 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Violência doméstica 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 